



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
Gabinete do Secretário de Estados dos Transportes

**Intervenção do
Secretário de Estado dos Transportes
Dr. Carlos Correia da Fonseca**

**Apresentação do Projecto de Implementação
do Sistema de Mobilidade do Mondego
e Requalificação Urbana, no troço entre a Beira
Rio e a Câmara Municipal de Coimbra**

Coimbra, 18 de Janeiro de 2010



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
Gabinete do Secretário de Estados dos Transportes

Senhor Governador Civil de Coimbra
Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coimbra
Senhora Presidente da Câmara Municipal de Miranda do Corvo
Senhor Presidente da Câmara Municipal da Lousã
Senhor Presidente da REFER
Senhor Presidente do Metro do Mondego
Senhor Arquitecto Gonçalo Byrne
Ilustres Convidados
Minhas Senhoras e meus Senhores

Os sistemas ferroviários ligeiros são hoje amplamente reconhecidos como soluções de transporte cómodas e seguras para os utentes e que contribuem para a melhoria da qualidade do ambiente urbano e para o aumento da eficiência energética do sistema de transportes.

As experiências nacionais e internacionais mostram que os projectos de desenvolvimento de sistemas ferroviários ligeiros pressupõem intervenções mais ou menos significativas no espaço público, dependendo, entre outros aspectos, das características da malha urbana, da existência ou não de espaço canal, da articulação com outros modos de transporte e da forma como esta articulação é feita.

Trata-se, em primeira instância, de conciliar as intervenções urbanístico-arquitectónicas que decorrem da necessidade de implantação das infra-estruturas de suporte à operação do metro ligeiro com os restantes modos que utilizam as vias gerais, não esquecendo naturalmente a importante dimensão da articulação modal, em que a segurança, conforto e comodidade dos utentes deve ser uma prioridade.

Mas, estas experiências colocam também em evidência que estes projectos podem ser aproveitados como motores de processos mais amplos de requalificação e revitalização urbana, incluindo as vertentes arquitectónica, urbanística e económica. A melhoria da qualidade do espaço e ambiente urbano, assim como a imagem de



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
Gabinete do Secretário de Estados dos Transportes

modernidade e qualidade de vida imprimida por estes sistemas de transporte têm sido igualmente mobilizadas no âmbito de estratégias de *marketing urbano*, que tem permitido dar visibilidade nacional e internacional aos territórios.

De facto, a natureza estruturante destas intervenções pode ser encarada como uma oportunidade para melhorar o espaço público, criando novas e melhoradas condições para a sua fruição por parte dos cidadãos, por exemplo através do redimensionamento das infra-estruturas pedonais; mas também, e importa frisá-lo, para um repensar do papel atribuído ao transporte individual, permitindo equacionar estratégias mais amplas que visem a reestruturação de todo o sistema de transportes, em que os transportes colectivos e os modos suaves devem adquirir uma nova expressão em matéria de repartição modal; e esta opção tem uma incidência territorial, uma incidência em termos de desenho e ocupação do espaço urbano que tem que estar presente.

Por outro lado, os sistemas ferroviários ligeiros tendem a apresentar uma natureza estruturante, revolucionando os padrões de mobilidade da população. As novas dinâmicas assim geradas, as novas apropriações do espaço urbano que gera, conciliadas com as intervenções urbanísticas já referidas, podem igualmente impulsionar processos de revitalização dos espaços urbanos, com a emergência de novas funções.

No caso do Sistema de Mobilidade do Mondego, a natureza das intervenções apresenta naturalmente uma geometria variável, uma vez que as características dos territórios servidos por este modo são muito diferentes, tendo portanto especificidades que estão a ser consideradas.

Sendo certo que a dimensão estruturante do projecto obriga a um esforço, a um esforço grande, de articulação e planeamento integrado de todo o sistema de transportes, envolvendo todos os operados, não é menos verdade que é imperiosa a



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
Gabinete do Secretário de Estados dos Transportes

prevalência de uma visão estratégica, capaz de perspectivar as oportunidades que o projecto determina para a requalificação e revitalização do espaço urbano.

E é precisamente esta visão que está presente, que está materializada, nesta intervenção na Baixa de Coimbra, um projecto idealizado pelo Arquitecto Gonçalo Byrne.

Entendo ainda que o aproveitamento das oportunidades criadas por este projecto pressupõe uma estreita articulação entre o planeamento urbano e planeamento dos transportes.

Uma palavra para a continuação do projecto do Metro do Mondego através da sua segunda fase, que ligará a Baixa ao Hospital.

Estão actualmente a decorrer estudos de procura e de viabilidade económica (análise custo / benefício) que deverão ser presentes à Tutela em finais de Fevereiro.

Estes estudos desempenharão, cada vez mais e em relação a todos os projectos de investimento, o último critério para a mobilização de recursos públicos.

Estou em crer que, no caso vertente, eles irão demonstrar que a nova linha terá plena viabilidade, traduzindo-se numa melhoria significativa da mobilidade urbana e na requalificação de toda a área abrangida.

Termino estas breves palavras, aproveitando a oportunidade para relevar a importância do trabalho conjunto de todos aqueles que estão directa e indirectamente envolvidos neste projecto, uma vez que o sucesso do Sistema de Mobilidade do Mondego, bem como a concretização das oportunidades que lhe estão associadas, dependerá deste trabalho conjunto. O sucesso do Sistema de Mobilidade do Mondego será, não tenhamos dúvidas, o sucesso de todos.

Muito obrigado pela Vossa atenção.